



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Avaliação de espécies alóctones em bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	OTÁVIO GUTIERREZ E SILVA
<b>Orientador</b>	SANDRA MARIA HARTZ

Avaliação de espécies alóctones em bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul.

Otávio Gutierrez e Silva<sup>1</sup> (otaagutierrez@gmail.com),

Sandra Maria Hartz<sup>1</sup> (sandra.hartz@ufrgs.br),

1-Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A introdução de espécies que não são nativas em um ecossistema, sejam exóticas ou mesmo alóctones (provenientes de outras bacias hidrográficas, mas em uma mesma zona biogeográfica), é uma das principais causas de perda de biodiversidade. Para as espécies de peixes, além dos aspectos ambientais, temos também questões socioeconômicas envolvidas, visto que no Estado do Rio Grande do Sul cerca de 47% da pesca é realizada por pescadores artesanais de subsistência. Devido a conectividade hidrológica, alterações no uso do solo ou mesmo condições climáticas atípicas podem carrear espécies entre bacias hidrográficas, sem mencionar atividades de cultivo e de pesca esportiva. O objetivo deste estudo é avaliar o atual estado de conhecimento das espécies de peixes alóctones ocorrentes nas bacias hidrográficas do RS. O Estado do RS abrange quatro regiões aquáticas: 1. Alto Uruguai; 2. Baixo Uruguai; 3. Lagoa dos Patos e 4. Tramandaí-Mampituba. Os registros de ocorrência de espécies alóctones foram obtidos através de banco de dados e revisão bibliográfica, além da análise dos relatórios de impactos ambientais realizados e registrados no IBAMA e SEMA. Os registros foram georreferenciados com auxílio do programa Arcgis. Foram obtidas informações de três espécies nativas do Rio Uruguai fora da sua área de distribuição natural. Sendo 108 registros de *Trachelyopterus lucenai*, e 10 registros de *Acestrorhynchus pantaneiro* presentes na Laguna dos Patos e Tramandaí-Mampituba, e 32 registros *Serrasalmus maculatus* presentes na Laguna dos Patos. A presença das espécies não-nativas nessas bacias representa uma possível ameaça à integridade para esses ecossistemas. Dessa forma faz-se necessário que ocorram novas pesquisas e coletas, principalmente nos locais de ocorrências das espécies invasoras, para que seja possível mensurar os prejuízos ambientais e tentar mitigar os efeitos negativos que as espécies invasoras causam nesses ambientes.